



## Os Bastidores<sup>1</sup>

Marcelo Félix MORAES<sup>2</sup>  
Alan Ferreira PEREIRA<sup>3</sup>  
Edilaine Ferreira LEANDRO<sup>4</sup>  
Mariana MORETTO<sup>5</sup>  
João Alfredo Alineri RAMOS<sup>6</sup>  
Amanda Castro de Melo SOUZA<sup>7</sup>  
Rodolfo Nei Monteiro da MAIA<sup>8</sup>  
Nathália Carvalho FREITAS<sup>9</sup>  
Daniele Alves de ARRUDA<sup>10</sup>  
Débora BURINI<sup>11</sup>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP.

### RESUMO

Em meio ao cenário da política brasileira, Salvador, um político em ascensão é acusado de corrupção, mas articula alianças para se livrar das denúncias e se candidatar a governador com a ajuda de seus assessores, seu marqueteiro e sua esposa. Entretanto, apesar de blindar a sua imagem pública, quando é confrontado por um jornalista em um programa de entrevistas, o candidato fica exposto diante das circunstâncias e das decisões controversas que tomou e, por isso, tenta contornar a situação com um discurso populista de redenção. Dessa forma, o curta-metragem Os Bastidores busca estimular a reflexão sobre a forma como a corrupção brasileira é tratada pelos políticos e pela mídia, colocando os espectadores na posição de eleitores e cidadãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política; Corrupção; Mídia; Bastidores; Cinema Universitário.

### INTRODUÇÃO

Diante do cenário político brasileiro a realização de um curta-metragem que aborda a corrupção, um tema recorrente no país, visa, antes de tudo, propor uma reflexão sobre os rumos da ética que perpassa não apenas as instituições, mas os atores

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2014 do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014, na Categoria IV - Cinema e Audiovisual, modalidade CA 01 Filme de ficção (avulso).

<sup>2</sup> Aluno Líder Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [marcelofelix86@yahoo.com.br](mailto:marcelofelix86@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [alan\\_dia7@hotmail.com](mailto:alan_dia7@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [edilaine.leandro@gmail.com](mailto:edilaine.leandro@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [mm.marianamoretto@gmail.com](mailto:mm.marianamoretto@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [joaoalfredoalineriramos@gmail.com](mailto:joaoalfredoalineriramos@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [amandacastro010@gmail.com](mailto:amandacastro010@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [rneimaia@gmail.com](mailto:rneimaia@gmail.com)

<sup>9</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [nathaliacf.freitas@gmail.com](mailto:nathaliacf.freitas@gmail.com)

<sup>10</sup> Graduado em Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [arruda.danielealves@gmail.com](mailto:arruda.danielealves@gmail.com)

<sup>11</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Imagem e Som, DAC-UFSCar, e-mail: [dburini35@terra.com.br](mailto:dburini35@terra.com.br)



sociais envolvidos, que agem dentro das estruturas de poder e que tem papel ativo nas decisões sobre as políticas públicas brasileiras. Dessa forma, independente do partido ou da localização geográfica ainda persiste uma situação crônica na política brasileira que, ao que parece, segue uma lógica de poder única dentro de uma estrutura burocrática muito particular. Assim, se for correta a máxima que aponta que a política de um país é o reflexo do seu povo, o Brasil ainda precisa seguir um longo caminho rumo a um verdadeiro desenvolvimento social.

Portanto, a proposta da narrativa é apresentar um político envolvido pela corrupção se candidatando a um cargo executivo, seja ele apoiado ou combatido pelos partidos e pelos meios de comunicação, com o objetivo de delinear os nuances de sua busca pelo poder e as relações que ele estabelece com a mídia, a política e o poder.

Salvador Moraes é um político em ascensão que se candidata a governador depois de ser prefeito de uma das maiores cidade do país com grande aprovação popular. Entretanto, durante a sua campanha surgem denúncias de corrupção sobre sua administração anterior que apontam o nome de seu ex-líder de partido, Antônio Carlos Oliveira, como chefe de uma operação de compra de votos na Câmara dos Vereadores. Salvador alega que nada sabia sobre o esquema enquanto Antônio Carlos é chamado para dar explicações. Letícia, a esposa de Salvador e também sua assessora, é quem cuida dessas articulações nos bastidores da política para livrar o marido das acusações.

Salvador consegue então fazer acordos escusos para blindar a sua imagem e Letícia promete a Antônio Carlos que a investigação não irá longe, mas apesar da negociação ele não está satisfeito com a sua condição. Enquanto isso, o “marqueteiro” Eduardo Santana trabalha na campanha de Salvador, cuidando para manter a imagem do político idônea e ética para as pessoas em todas as suas aparições públicas, desde os comícios e propagandas até as entrevistas para a televisão.

Passando por mais uma entrevista, desta vez com ao jornalista Chico Machado, antigo entusiasta de sua candidatura, Salvador tem que comentar as denúncias e reverter a seu favor as perguntas embaraçosas que o jornalista insiste em fazer. Questionado tanto pelas ações e decisões políticas na prefeitura quanto pelas alianças com um deputado cujas ideologias contrastam fortemente com as de seu partido, Salvador fica exposto diante da avaliação pública sobre o caso.



Enquanto isso Eduardo insiste que Salvador deveria dar uma explicação a seu eleitorado. E Antônio Carlos se irrita com as declarações do político, resolve então cobrar o apoio declarado a ele em troca do silêncio. A esposa de Salvador é quem acolhe a chantagem e negocia os seus interesses enquanto seu marido faz um discurso inflamado sobre os meandros da política brasileira, na tentativa de reaver o apoio e a aprovação popular. Assim, o resultado de suas palavras na mídia pode determinar as ações de seus assessores e o futuro de sua candidatura para governador.

## **OBJETIVOS**

Este projeto soma os esforços de um grupo de pessoas interessadas em fomentar uma reflexão atual que se coloca diante dos cidadãos brasileiros: quais são as pessoas que nós queremos que nos representem e qual o rumo que elas podem dar ao desenvolvimento de uma cidade, um estado ou até de um país, levando em consideração as condições de vida da população antes de qualquer outro interesse.

Dessa forma, o curta-metragem contribui para ampliar a discussão sobre a melhoria das instituições políticas, a gestão pública e o comportamento ético de seus governantes ao expor o questionamento sobre a corrupção e a cultura política brasileira no seu principal meio de difusão: a televisão. Para isso, o projeto expõe a retórica populista dos políticos, o marketing em torno de sua figura e o jogo de poder nos bastidores. Acompanhamos, assim, uma pouco da rotina do candidato por meio do registro de sua campanha em comparação com a imagem plástica preparada para sua exibição em uma entrevista para um programa de televisão.

O nosso objetivo é representar essas questões por meio de uma situação na qual os fatos sejam trazidos à tona através das ações tomadas na vida pessoal em contraposição às declarações públicas do político e de seus assessores. Assim, as ferramentas da linguagem audiovisual são utilizadas de forma a mostrar os bastidores da política, da mídia e das relações escusas estabelecidas pelos atores sociais.

Por fim, o curta-metragem aborda o poder e a corrupção na política brasileira com o propósito específico de estimular e estender a reflexão sobre o tema para outros espaços e públicos diversos, que possam participar assim mais ativamente do processo de desenvolvimento social e político do país.



## JUSTIFICATIVA

Apesar das inúmeras denúncias de corrupção no país e das investigações em andamento, o processo político e eleitoral brasileiro deveria ser objeto de uma análise mais ampla, já que as discussões e os debates sobre que tipo de instituições, governos e políticos a população quer ainda são incipientes e restritos a determinados grupos sociais e a períodos eleitorais, banalizando uma situação que deveria ser intolerável para todos os cidadãos.

Além disso, a lentidão da justiça e a dificuldade de se provar a corrupção contribuem para a sensação de impunidade e, deste modo, para o desinteresse sobre a política. Segundo o historiador Marco Antônio Villa<sup>12</sup>:

São anos marcados pela hipocrisia. Não há mais ideologia. Longe disso. A disputa política é pelo poder, que tudo pode e nada é proibido. Os poderosos exercem o controle do Estado – controle no sentido mais amplo e autocrático possível. Feio não é violar uma lei, mas perder uma eleição, estar distante do poder. (VILLA, 2012, p. 389).

Para esse autor é consenso que os casos de corrupção promovem a desmoralização do sistema democrático, uma situação alimentada pela demora da justiça e corroborada pelo controle do poder, enraizado em famílias e pessoas poderosas que controlam setores importantes da economia, da mídia e da política.

Por isso, a mídia ao expor os fatos e cobrar providências, também está intrinsecamente ligada a essas relações de poder. Já que a exposição na televisão e nas redes sociais é decisiva para influenciar as opiniões dos eleitores, e, sobre tudo, para a criação e ou a destruição da imagem de um político. Apesar das pessoas terem mais acesso as informações sobre os candidatos hoje, o marketing político se tornou determinante para as eleições em diversos níveis.

Portanto, levar este tema para o meio audiovisual é uma forma de colocar o debate em outros espaços, como, por exemplo, o ambiente acadêmico, além dos festivais e congressos dessa área, colaborando para ampliar o diálogo sobre a política e seus governantes. Esses espaços são um dos horizontes do projeto, pois ele não se limita nem se filia a uma corrente ou visão sobre a política. Ele busca, antes de tudo, explorar

---

<sup>12</sup> Professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, comentarista político no Jornal da Cultura (TV Cultura), doutor em História Social pela USP e autor dos livros *Década Perdida - 10 anos do PT no Poder e Mensalão - O Julgamento do Maior Caso de Corrupção da História Política Brasileira*.



as contradições e as idiossincrasias da política brasileira como forma de instigar uma discussão propositiva e saudável para a democracia.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O método de trabalho colaborativo entre os integrantes da equipe foi determinante ao contribuir para o desenvolvimento da história, dos personagens e do contexto do filme. Ainda assim, cada um dos coautores ocupou uma das funções chave do projeto trazendo as suas próprias contribuições e experiências específicas para cada área. Dessa forma, foi possível estabelecer uma sintonia maior em relação ao projeto com cada pessoa tendo participação ativa no filme como um todo. E essa integração ocorreu por meio da organização da equipe de produção do filme que viabilizou todo o processo e a realização do curta-metragem.

Em relação aos aspectos técnicos foi desenvolvida uma forma de trabalho que privilegiou o texto e as atuações, fazendo que todas as áreas técnicas trabalhassem em prol deles. Assim que terminou a fase de pesquisas em livros, filmes, matérias jornalísticas e entrevistas com autores e pesquisadores da área, como, por exemplo, o historiador Marco Antônio Villa e a jornalista Graça Caldas<sup>13</sup>, os atores já tiveram acesso ao roteiro e puderam discutir junto com a direção como tornar o material mais crível para o público e palpável para cada intérprete. Disso resultou uma versão final do texto que já incluía características e detalhes trazidos pelos atores nos ensaios. Isso tudo permitiu construir a verossimilhança do filme e enriquecer o debate que ele propõe.

Na área da direção a proposta era utilizar uma linguagem mais documental nos registros da campanha do candidato enquanto a entrevista apresentava uma linguagem mais rígida da televisão. Para contextualizar algumas situações foram entremeadas cenas de flashback e passagens de tempo que mostram espaços públicos da cidade. Além disso, o foco deveria ser sempre nos personagens trazendo-os para bem perto do espectador, e por isso a preferência por planos mais próximos. A ideia é colocar o público diante desses personagens para compreendê-los, questionando ou entendendo a situação na qual se encontram.

---

<sup>13</sup> Jornalista, já atuou em vários veículos de comunicação, entre eles Diário de Notícias e TV Globo (Rio de Janeiro), Folha de S. Paulo e Jornal do Brasil (São Paulo), doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e professora-pesquisadora do Labjor/UNICAMP.



Para a fotografia do filme foi determinante a alternância entre o uso de sombras marcadas e de luzes intermitentes para apontar a ambiguidade de certas cenas e personagens. A luz do sol vinda das janelas, a luz emitida pela televisão ou a própria iluminação do programa de televisão foram trabalhadas de modo a criar o foco nos personagens ressaltando a presença deles expostos aos holofotes ou se misturando as sombras. O tipo de câmera utilizada na captação também favorecia a baixa profundidade de campo, isto é, destacava o personagem em foco, desfocando o fundo.

Outro elemento importante é a forma de expor o personagem do político em algumas situações, como por meio da tela da televisão ou pelo espelho do camarim. Em determinado momento, acompanhamos uma conversa dele com seu “marqueteiro” por meio de um reflexo, o que remete diretamente a construção da imagem do político e, neste caso, na manutenção de uma imagem idônea perante a opinião pública. Em outro momento o candidato se dirige ao seu eleitorado olhando diretamente para a câmera do programa de televisão. Com a intenção de colocar o espectador do filme na posição de possível eleitor deste candidato o personagem instiga a identificação e a simpatia das pessoas que o assistem. O filme então expõe a linha tênue entre a realidade e a ficção criada pelos políticos para o período de eleição.

Nesse sentido a direção de arte corrobora para criar uma realidade crível para o contexto no qual vivem esses personagens e a busca destes pelo poder. Desde os figurinos, a maquiagem e os objetos de cada personagem a intenção era delinear as aspirações íntimas de cada um deles, sem que isso fosse exagerado uma vez que a discricção é determinante para que os personagens transitem por relações perigosas. Já os ambientes tinham que passar a imponência das instituições, no caso da prefeitura, ou mesmo da cidade que abarca todo o tipo de pessoas e relações, mas, ao mesmo tempo, a intimidade sufocante de uma sala de estar na qual podem ser decididas futuras ações políticas ou, por fim, um programa de entrevistas no qual o embate cara a cara aprisiona os interlocutores diante de um cenário claustrofóbico.

Para o desenho de som do filme optou-se por buscar uma construção sonora que privilegiasse os sons ambientes em todos os lugares, exceto no programa de televisão no qual ocorre a entrevista, na qual o som é seco e não há ruídos. Já que neste espaço naturalmente impera o silêncio e, ao mesmo tempo, os elementos centrais são as falas do entrevistador e do entrevistado muito bem captadas para serem exibidas na televisão.



Destacam-se os sons graves para gerar tensão em algumas cenas e os sons dissonantes para causar desconforto em outras.

Então, assim como ocorre com a fotografia, a trilha musical do filme aparece certa em momentos que possa contribuir para expressar as ambiguidades dos personagens, colocando em dúvida suas ações e falas. Efetivamente, a personagem Letícia é acompanhada por uma trilha que expõe sua índole já que suas ações são frias, calculadas e impassíveis. A trilha também escancara as intenções do candidato no discurso ao final da entrevista, em busca da redenção diante do seu eleitorado.

Por fim a montagem trabalhou no sentido de costurar a narrativa de modo a estabelecer a dinâmica da história e promover o ritmo necessário aos diálogos. A fluidez era a meta ao mesclar momentos de campanha, bastidores da política e a entrevista. A montagem permitiu inclusive testar a realocação de algumas cenas e a supressão de outras, o que possibilitou uma nova visão sobre o material captado e, assim, prevaleceu a decisão do grupo sobre as opções de finalização do filme segundo a proposta estabelecida desde o começo do projeto.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A proposta de um curta-metragem se concretizou, a princípio, na forma de um argumento e em uma justificativa, baseados numa pesquisa inicial sobre o tema escolhido, que foi a base para a primeira versão do roteiro. Assim, durante a etapa de pré-produção a pesquisa foi feita por meio da análise de entrevistas com políticos exibidas na televisão, filmes, livros e matérias jornalísticas sobre corrupção e a política brasileira, o que possibilitou uma ampla visão sobre o tema no país.

Dentre os documentários brasileiros sobre o tema podemos destacar *Vocação do Poder* (Eduardo Scorel e José Joffily, 2005) e *Arquitetos do poder* (Vicente Ferraz, Alessandra Aldé, 2010), além do filme *Frost/Nixon* (Ron Howard, 2008) e a série *House of Cards* (2012-2013), obras que acompanham figuras políticas, seus “marqueteiros” e assessores de forma a construir um retrato dos bastidores do poder. Esses documentários serviram de base para a contextualização da história enquanto o filme e a série de ficção auxiliaram também no processo de decupagem, a descrição plano a plano do filme.



Entretanto, na busca por nos apropriarmos do objeto de estudo durante o desenvolvimento do projeto, foram feitas entrevistas que, inclusive, contribuíram para o argumento final e para o desenvolvimento do roteiro gravado. Um exemplo foram os apontamentos feitos pela jornalista Graça Galdas, que delimitou a politização das pessoas diante da mídia, ainda que esta exerça grande influência sobre os espectadores, além de destacar o papel antagônico entre o jornalismo e o marketing político.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento do curta-metragem foi bastante dinâmico por possibilitar a constante atualização do roteiro à medida que mais informações eram levantadas e as discussões com o grupo transcorriam. Cada integrante pode participar dessa fase ativamente para depois, já em sintonia com os outros integrantes, pudesse desenvolver a sua função específica. Para tanto, as áreas de assistência de direção e produção executiva foram determinantes para o bom desenvolvimento do projeto, conseguindo organizar as atividades e viabilizar a gravação com os recursos disponíveis, alcançando assim a segurança para realização do filme, que foi ousado na temática e em termos de produção.

Outra área do projeto que se beneficiou da interação entre os integrantes do projeto foi à seleção de elenco, pois o diálogo sobre os personagens permitiu afinar suas características e encontrar o interprete correto para aquela visão do personagem, que sociologicamente corresponde a um arquétipo, ou seja, um modelo da figura representada. Posteriormente o trabalho do diretor junto com o codiretor e preparador de atores foi especialmente dedicado a tirar o melhor de cada ator, deixando-os familiarizados com os personagens, e ensaiar para que pudessem estimular a criação e a reação de cada um deles já dentro de seus personagens. Isso, somado as pesquisas e experiências trazidas por cada ator, contribuiu muito para o processo de imersão na história pelos interpretes, o que se reflete na qualidade da representação.

Isso ocorre principalmente na concepção do político Salvador Moraes, para o qual era determinante que se criasse uma identificação com o espectador, que compreendesse a sua luta por um projeto de poder político, mas também dos outros personagens: Chico Machado, o jornalista questionador que visa tirar o máximo de informações de Salvador e que, ao mesmo tempo, não mede palavras para acusá-lo; o “marqueteiro” Eduardo Santana que promove a candidatura e visa se beneficiar dela para encobrir as atitudes do passado; o ex-líder de partido de Salvador na Câmara dos



Vereadores, Antônio Carlos, que acaba entrando numa viagem sem volta em busca de retomar seu poder na política; e a esposa e assessora do político, Leticia Moraes, que não quer apenas atuar nos bastidores e articula a sua própria ascensão ao poder.

Toda essa construção da história dos personagens e da narrativa permeou as decisões tanto dos atores e da direção quanto de cada área do projeto. Por isso, a fotografia e a direção de arte desde o começo trabalharam juntas para promover uma identidade própria em cada ambiente segundo as delimitações de cor e de texturas. A captação de som dialogou com a direção em prol de estabelecerem as ambiências necessárias, os silêncios e os momentos dedicados à trilha musical. Esta por sua vez operou em sintonia com as atuações, ressaltando ambiguidades e valores escondidos. Por fim a montagem coordenou a dinâmica de cada cena para criar o ritmo da história que o roteiro propunha. Enfim, um processo de colaboração que resultou num produto audiovisual relevante e atual, que se propõe a expor as contradições do processo político brasileiro e pensar nas suas necessárias mudanças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste filme ocorre em momento oportuno no qual as pessoas cada vez mais expressam suas insatisfações sobre as políticas públicas e seus governantes. Por esse motivo as questões levantadas por este projeto reverberam as manifestações sociais que se fazem cotidianas por melhores condições de vida para a população, por uma melhor gestão do dinheiro público, pelo combate à corrupção.

Assim, percebemos que estamos diante de transformações sociais, mas que a ação de cada indivíduo ainda é indispensável para além da escolha da gestão pública, que as pessoas precisam assumir os seus papéis como cidadãos e que é necessário um trabalho constante para que essas transformações se tornem realidade.

O curta-metragem Os Bastidores ainda que apenas aponte para diversas questões que devem ser repensadas na política brasileira serve como mais uma lembrança para a necessidade imprescindível de mudanças. Mas, antes de tudo, este projeto já operou um processo de transformação naqueles que de alguma forma participaram e construíram este filme, pois se propuseram a refletir sobre o seu papel na sociedade como comunicadores e cidadãos.



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANCO, Camilo Castelo. **A Queda dum Anjo**. Porto. Civilização Editora, 2012.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1979.
- DÓRIA, Palmério. **Honoráveis Bandidos**. 1 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2009.
- JÚNIOR, Amaury Ribeiro. **A Privataria Tucana**. 1 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
- PATARRA, Ivo. **O Chefe**. 2 ed. Ed. Folha de São Paulo: São Paulo, 2010.
- VILLA, Marco Antônio. **Mensalão - O Julgamento do Maior Caso de Corrupção da História Política Brasileira**. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2012.

## APÊNDICES

- 1) Fotos do personagem Salvador Moraes sendo entrevistado pelo jornalista Chico Machado.



- 2) Fotos dos personagens Antônio Carlos e Letícia discutindo apoio político.



- 3) Fotos dos personagens Eduardo Santana (“marqueteiro”) e Salvador Moraes.

